



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

## **O IMAGINÁRIO DO FUTEBOL NO BRASIL: ACERCA DA SUBJETIVAÇÃO DE JOVENS ADOLESCENTES.**

Autor: Hans Gert Rottmann; Orientador: Cleber Gibbon Ratto  
Centro Universitário La Salle - UNILASALLE

### **Resumo**

O presente artigo resgata a história e transformações ocorridas com o futebol no mundo e no Brasil, destacando como este passou a ser reconhecido como um “símbolo nacional”. A partir disso trata sobre o imaginário de jovens adolescentes sobre esta modalidade, destacando para suas projeções de futuro.

**Palavras-chave:** Futebol, imaginário, juventudes.

**Área Temática:** Educação

### **1. Introdução - Propósito central do trabalho**

Reconhecido como a modalidade esportiva mais popular do mundo, o futebol, de acordo com registros das entidades que organizam e promovem sua prática, é a modalidade esportiva que mais amantes e praticantes possui. De acordo com informações publicadas pela Federação Internacional de Futebol, no mundo inteiro existem 265 milhões de atletas ativos (Bueno, 2007).

Tendo sua história relações com atividades e práticas esportivas que aconteceram a milhares de anos, historiadores relatam que a origem do futebol pode ter acontecido em diferentes regiões do mundo ao mesmo tempo, envolvendo distintos povos e raças. Com o passar do tempo, atividades e jogos antigos transformaram-se até chegar ao formato do atual futebol. Apesar de ter uma imagem de esporte conservador, já que apresenta regras que não se modificam há mais de 100 anos, o futebol ainda nos dias de hoje caminha por transformações, porém, estas relacionadas às ímpares possibilidades e contextos onde os jogos podem acontecer, trazendo uma nova configuração de objetivos e razões para o desenvolvimento desta modalidade.

Assim, ao mesmo tempo em que o futebol é praticado em espaços como ruas, praças, terrenos desocupados e parques como uma forma de lazer e diversão, ele também é praticado por um grande número de atletas profissionais que visam à obtenção de títulos e a assinatura de contratos lucrativos, perpassa por um número cada vez maior de escolinhas esportivas, onde se inserem projetos sociais ou a formação de jogadores e ainda se encontra em ambientes escolares, seja presente nas aulas de educação física ou nas equipes representativas de escolas, principalmente privadas.

O presente artigo resgata a história do futebol no mundo, sua chegada e enraizamento no Brasil, passando a ser considerado um dos símbolos nacionais, para depois perceber as transformações desta modalidade que hoje existe em diferentes formatos de prática e finalidades. De um simples jogo de lazer para um negócio altamente lucrativo envolvendo diferentes profissionais, o futebol hoje está presente diariamente na mídia e ocupa o centro de rodas de conversa em variados espaços. Presente na vida dos jovens e mexendo com seu imaginário, esta modalidade esportiva transformou-se muito mais do que apenas numa forma de lazer.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

O objetivo geral deste estudo é analisar quais sentidos são produzidos sobre o futebol entre jovens adolescentes praticantes deste esporte em projetos e programas sociais e avaliar de que maneira, o imaginário sobre esta modalidade esportiva, pode impactar nos processos de subjetivação destes jovens no Rio Grande do Sul. Os seguintes objetivos específicos foram destacados:

- a) Identificar, a partir das narrativas juvenis, quais são as representações que os jovens adolescentes possuem sobre o futebol;
- b) Descrever, com base nas narrativas e representações juvenis sobre o futebol, as fontes midiáticas que contribuíram para a construção de tais representações.
- c) Refletir sobre as decorrências dos sentidos sobre o futebol para as aulas de educação física e atividades esportivas desenvolvidas em projetos e programas sociais;
- d) Conjeturar sobre as implicações dos sentidos sobre o futebol e sua relação com a busca de jovens adolescente por espaços para a prática do futebol
- e) Refletir sobre as implicações dos sentidos sobre o futebol e sua relação com a busca de jovens adolescente por espaços em categorias de base dos clubes de futebol profissionais

A partir dos objetivos apresentados o problema de investigação se apresenta do seguinte modo:

Como o imaginário do futebol no Brasil impacta nos processos de subjetivação de jovens adolescentes praticantes desta modalidade no contexto de projetos e programas sociais no Rio Grande do Sul?

## 2. Marco Teórico

Ao comentar sobre o marco teórico da pesquisa, aproprio-me das palavras de Dienstmann e Denardin (1999) que ao comentarem sobre a relação que se estabeleceu entre o futebol e a nação brasileira, fazem um paralelo com a maneira que outras equipes de futebol são chamadas em seus países:

O Brasil apresenta uma relação singular com o futebol, e a equipe nacional do País é um exemplo dessa singularidade. Os combinados representativos de outras nações são indicados simplesmente pelo seu próprio nome – Argentina, Áustria, Colômbia, Polônia; o time da Alemanha é o “mannschaft” (grupo), a Itália é “squadra”, a Inglaterra “english team” [...]. Só no Brasil é “Seleção” – que, neste caso, significa a “escolha”, o “máximo”, “depuração”. E não é aplicado em outros esportes. O futebol passa a ser a essência do país. Pretende-se dizer que os jogadores da Seleção Brasileira são os eleitos da raça (p.2).

Assim como a Seleção mobiliza multidões de brasileiros nos estádios ou em frente à televisão quando entra em campo, atualmente milhares de jogadores brasileiros parecem encantar o mundo jogando futebol em equipes de todos continentes, onde algumas vezes, inclusive naturalizam-se em outro país para participarem de competições internacionais representando outras nações.

Em tempos de novas tecnologias, diminuição das distancias e aumento da velocidade das informações, a trajetória de craques brasileiros e de outros países pode ser acompanhada praticamente em tempo real, mesmo estando eles no outro lado do planeta.

Efetivamente, a velocidade com que a mídia eletrônica se transforma está fazendo com que pessoas e discursos estejam em muitos lugares



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

ao mesmo tempo, distancias sejam abreviadas, imagens e sons circulem vertiginosamente, capitais se reúnam, pessoas se “aproximem” virtualmente e, por que não dizer, “realmente” (GARBIN, 2003, p. 120, grifo do autor).

O número de informações, vídeos, reportagens e jogos disponíveis na mídia estão cada vez mais perto e acessíveis para admiradores, torcedores e praticantes de futebol. Sem dificuldade é possível encontrar na internet vídeos de crianças e jovens imitando lances ocorridos em uma partida de futebol em países distantes. Recorrente, mas em escala bem maior, milhares de crianças e jovens diariamente imitam jogadores como Messi ou Neymar nos pátios de suas residências, no recreio da escola ou no meio da rua na pelada com os amigos.

...entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. Assim, os jovens pesquisados constroem determinados modos de ser jovem que apresentam especificidades, o que não significa, porém, que haja um único modo de ser jovem nas camadas populares (DAYRELL, 2003, p.42).

É interessante destacar que tal aproximação e identificação destas crianças e jovens com ídolos do futebol podem ser maiores do que se imagina. Além da imitação na comemoração de gols com dancinhas, por exemplo, a influência destes craques sobre crianças e jovens pode definir seus novos cortes de cabelo e penteados, seus estilos de se vestir e comportar, seus modos de se ver e perceber no mundo, influenciar na formação de suas subjetividades.

Atentos a tudo que acontece em torno do mundo da bola, dia após dia, parece pairar no imaginário de jovens sonhos e expectativas com o futebol. Mais do que imitar ídolos e comemorar seus gols, tudo indica que são construídos sonhos não só de jovens, mas de suas famílias inteiras, a partir de apostas de uma possível ascensão social e ganho de fortuna por meio da bola. Talvez esse seja uma das razões pelas quais jovens aderem facilmente a projetos ou programas sociais que desenvolvem atividades vinculadas ao futebol.

Entendendo o futebol como uma prática cultural, me apoio em Stuart Hall (1997), que ao falar do tema *cultura*, comenta que esta é produzida por meio da representação, onde a linguagem, considerada como um sistema de significados partilhados tem papel importante no estabelecimento de sentido das práticas e valores culturais. Significa, portanto, que a cultura é construída entre as pessoas da comunidade, entre os grupos sociais, e não passada de geração em geração ou herdada. Wortmann (2001) ainda comenta que “a representação é uma das práticas centrais da produção da cultura e um momento chave no chamado circuito da cultura, no qual os significados são produzidos, e circulam, através de diversos processos e práticas” (p.156).

Seriam as produções midiáticas as principais responsáveis pelo apreço de jovens ao futebol bem como na busca por espaços em projetos e programas sociais que desenvolvem esta modalidade esportiva? Fato é que os discursos midiáticos parecem colaborar para a representação de jogadores de futebol vinculada a histórias de sucesso.

A partir de Hall (1997) entendo que o *discurso* está associado à ideia de que o significado, a representação e a cultura sempre exercem efeitos constitutivos sobre os sujeitos e os saberes.

Desta forma a pesquisa busca entender como se constitui o imaginário de jovens no que diz respeito ao futebol e sua prática, identificando a possível influência na formação de suas subjetividades.

O projeto se apropriará da análise discursiva e análise das representações sociais, segundo a perspectiva dos estudos culturais.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

### 3. Metodologia

Ao dar início ao estudo, realizei inicialmente uma pesquisa sobre o futebol, buscando informações de sua história no mundo e posterior chegada ao Brasil, procurando identificar as transformações ocorridas nesta modalidade com o passar do tempo e entender as razões que levaram o Brasil a ser reconhecido como o país do futebol. Ao abordar os diferentes contextos onde o futebol está inserido na cultura nacional, procurei investigar como este passou a ocupar espaço de grande importância dentro das aulas de educação física. Com o intuito de entender o forte apelo da mídia sobre o futebol, também fizemos parte da pesquisa estudos que pudessem revelar informações importantes sobre esta relação que parece tornar-se cada vez mais estreita e com objetivos comuns.

Em um segundo momento preoquepei-me em investigar o tema “juventudes”, identificando conforme autores que a modalidade de futebol pode significar mais do que uma forma de lazer ou um conteúdo nas aulas de educação física, mas estar vinculada a construção de projetos de vida futuros de jovens e talvez articulada a questões ligadas a formação de subjetividades destes.

A fim de ir ao encontro dos objetivos do estudo, entrei em contato com os vinte maiores municípios do Rio Grande do Sul para verificar em quais deles poderiam existir projetos ou programas sociais que trabalhassem com jovens por meio da modalidade do futebol.

Após esta garimpagem mais geral dos projetos e programas, elegi “5” deles para realizar visitas e entrevistas semi-estruturadas com jovens, gestores, educadores, monitores, além da análise documental dos projetos. A coleta de dados será realizada por meio destas entrevistas e análise dos projetos

Posteriormente, analisarei os dados e em seguida verificarei suas articulações com minhas questões de pesquisa. Buscarei enxergar quais temas e questões se repetiam nas histórias dos jovens, professores, monitores e gestores.

Minha intenção será examinar as narrativas realizadas com os grupos pesquisados valendo-me da noção de construcionismo cultural, enunciada por Hall (1997), que dá destaque ao papel constitutivo/produtivo que as representações, bem como os discursos que as instituem têm na produção de identidades e assim na formação de subjetividades, bem como nas formas de posicioná-los sobre o tema futebol. O método de análise das entrevistas e dos documentos será por meio da “análise crítica do discurso”, citada por Fairclough (2001) como um instrumental teórico metodológico que analisa discursos realizando não somente uma análise linguística, mas realizando uma crítica social e levando em conta o momento sócio-histórico da contemporaneidade.

### Referências

ASPIS, Abrão. **Futebol Brasileiro**: Do início amador à paixão nacional. Porto Alegre/RS: Evangraf, 2006.

BUENO, Rodrigo. Censo diz que 265 milhões de pessoas jogam bola no mundo. **Jornal Folha de São Paulo**, 1º jun. 2007. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/foalha/esporte/ult92u301271.shtml>. Acesso em: 8 ago, 2016.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003.

DIENSTMANN, Claudio; DENARDIN, Pedro Ernesto. **Brasil de todas Copas**. Porto Alegre/RS: Ed. Brasul, 2002.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

FAIRCLOUGH, N. The discourse of new labour: Critical Discourse Analysis. In: M. WETHERELL, S. TAYLOR & S. J. Yates (eds.) **Discourse as data: a guide for analysis**. London: Sage, 2001, p. 229-266.

GARBIN, Elizabete M. Culturas juvenis, identidades e internet: questões atuais. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro/RJ, nº 23, p. 119 – 135. Maio/Ago. 2003.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: Uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2010.

HALL, Stuart. The Work of Representation. In: HALL, Stuart.(Org.) **Representation**. Cultural Representations and Signifying Practices. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá/PR, Eduem, 2010. Também disponível em: [http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/130/livro%2520tubino.Pd f?sequence=5](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/130/livro%2520tubino.Pd%20f?sequence=5). Acesso realizado em: 29 mar. 2016.

WORTMANN, Maria Lúcia C. O uso do termo representação na Educação em Ciências e nos Estudos Culturais. Campinas/SP. **Revista Pro-Posições**, vol.12, nº 1, março, 2001.